



## LIVROS PARADIDÁTICOS QUE ABORDAM A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM OLHAR SOBRE IMAGEM E TEXTO

Andréa Costa da Silva

A partir do estudo “**Apropriações docentes no uso de livros literários que abordam a gravidez na adolescência**”<sup>1</sup> foi possível perceber os significados construídos pelos/as docentes acerca das obras literárias<sup>2</sup> utilizadas na discussão de temáticas relacionadas à sexualidade na esfera escolar. Foi perceptível também, durante a realização preliminar da pesquisa bibliográfica<sup>3</sup>, que havia uma profusão de títulos referentes à temática da gravidez na adolescência e temas afins. Na fase de coleta de dados constatou-se que estes livros têm grande circulação na rede pública e privada dos estabelecimentos de ensino nacionais, com tiragem e reedições significativas.

.No transcorrer da inserção no campo e, nas entrevistas com os/as professores foi observado que estes livros<sup>4</sup> estão presentes nas atividades pedagógicas dos/as docentes buscando contemplar a demanda por assuntos que agreguem o interesse juvenil e temas prescritos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Podemos dizer que após a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais ocorreu uma demanda escolar por assuntos que agregassem o interesse juvenil e temas prescritos por este documento. No volume que trata dos temas referentes à pluralidade cultural e educação sexual, o documento situa na década de 1980 a demanda por trabalhos na área da sexualidade: “devido à preocupação dos educadores com o crescimento da gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da contaminação pelo HIV (vírus da AIDS) entre os jovens” (BRASIL: PCN, 1998, v.10, p.111), apresentando assim a justificativa da inserção da temática “sexualidade” no currículo. Nesse cenário, a escola assume o lugar desse dispositivo pedagógico não apenas importante, mas estratégico, na medida em que se constitui num local de expressão das complexas formas pelas quais as identidades culturais são construídas, articuladas no âmbito social. A partir desse quadro, o

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado defendida em 2007(NUTES/UFRJ)

<sup>2</sup> As considerações acerca da literariedade nas obras de ficção adotadas pelas escolas são um aspecto bastante controverso, no entanto concordamos com Barthes (1979) quando nos diz: “Entendo por *literatura* não um corpo ou seqüência de obras, nem mesmo um setor ou comércio de ensino, mas o grafo complexo das pegadas de uma prática; a prática de escrever.” (p.16-17).

<sup>3</sup> Foi feito levantamento bibliográfico na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, no Rio de Janeiro. (FNLIJ) – seção brasileira do International Board on Books for Young People (IBBY), em busca por títulos referentes à gravidez na adolescência.

<sup>4</sup> Os títulos escolhidos e o foco dos assuntos abordados nas narrativas literárias foram: **Um sonho dentro de mim** (gravidez na adolescência e AIDS), **Aprendendo a viver** (gravidez na adolescência e AIDS) e **Anjos no aquário** (gravidez na adolescência), todos de autoria de Júlio Emílio Braz.



currículo das escolas brasileiras passou a ser pensado de modo a discutir as estratégias de prevenção, pois ao colocarem a sexualidade como tema transversal, coube às instituições escolares discuti-la de uma forma mais ampla, em todas as disciplinas.

Com estas preocupações, os/as professores/as das diversas disciplinas, como de Língua Portuguesa e Literatura, buscam atender à demanda dos PCNs e a emergência da temática da sexualidade em sala de aula, trazendo o assunto à baila, normalmente utilizando livros paradidáticos<sup>5</sup> que se referem ao tema.

Estes livros, artefatos culturais, trazem em si as marcas dos discursos veiculados pela instituição escolar, como também as representações que aparecem usualmente no senso comum. Imagens e texto são elementos discursivos imprescindíveis na percepção da história cultural, segundo Chartier (2001), nos revela que os textos não são indiferentes à sua materialidade e seria importante pensar que o autor deixa “senhas implícitas ou explícitas” inscritas em sua obra no sentido da intencionalidade e imposição de sentidos, dispositivos que: “[...] tendem a impor um protocolo de leitura, seja aproximando o leitor a uma maneira de ler que lhe é indicada, seja fazendo agir sobre ele uma mecânica literária que o coloca onde o autor deseja que ele esteja” (CHARTIER, 2001, p. 97).

Por esta via podemos compreender que tão importantes quanto as figuras do autor e do texto, são as composições que conferem materialidade ao objeto lido, investem em assegurar um caminho para o leitor e sua apropriação; as instruções do texto são cruzadas com outras, no seu processo de produção, e uma história da leitura deve retornar: “[...] ao próprio objeto impresso, pois traz em suas páginas e em suas linhas os vestígios da leitura que seu editor supõe existir nele e os limites de sua possível recepção” (Idem, *ibidem*, p. 96). Através dos estudos das práticas de produção, de circulação e de consumo dos materiais impressos, buscamos “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 1990, p. 16).

Assim este artigo apresenta um exercício de análise das representações presentes em imagem e texto de livros paradidáticos sobre gravidez na adolescência, recorte de um estudo maior que tem em vista analisar relações dinâmicas entre modos linguísticos e imagéticos que compõem o livro paradidático. Iniciamos o artigo fazendo uma breve discussão das categorias sexualidade e

---

<sup>5</sup> Para Munakata (1997, *apud* MELO, 2006) o termo *paradidático* é tipicamente brasileiro, advindo provavelmente do campo editorial; enquadram-se as obras com temáticas pré-estabelecidas, como é o caso dos livros que abordam temas sobre sexualidade, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.



gênero, seguida de uma análise, ainda de cunho preliminar, de enunciações presentes em duas capas de livros paradidáticos, seguida de algumas considerações finais.

*Sexualidade: um campo em conflito?*

Para este trabalho centraremos nossa análise nas categorias sexualidade e gênero procurando compreender os livros sobre gravidez na adolescência enquanto artefatos culturais. Neste ponto, parece importante introduzir a noção de biopoder, desenvolvida por Foucault. Trata-se de um tipo de controle social, que, consolida-se no decorrer do século XIX, sendo marcado por um forte investimento político na vida em geral, onde o controle da sexualidade é fundamental. Segundo Foucault (1988), o sexo seria colocado como foco da disputa política, devido à sua articulação com a disciplina do corpo, havendo o favorecimento do exercício de micropoderes, ocasionando a regulação das populações.

A preocupação com a análise da sexualidade transformou-se na abertura para o controle do indivíduo, possibilitando o acesso à vida do corpo e da espécie, consolidando o exercício do *biopoder* sobre a população. Neste sentido podemos notar a constante preocupação da imprensa com os índices de natalidade, principalmente na fase denominada “adolescência”. Segundo Heilborn (1998) e Brandão e Heilborn (2006), o aumento da incidência da gravidez na adolescência vem apontando para a importância de se desnaturalizar o problema e buscar outros aspectos para sua compreensão. Em um artigo intitulado: “O mal-estar brasileiro não é responsabilidade das meninas pobres” Heilborn (2002) destaca a mistificação do fenômeno da gravidez na adolescência por alguns segmentos da “grande imprensa”, ao atribuírem às jovens mães das grandes metrópoles parcela de culpabilidade no tocante ao aumento dos índices de criminalidade associando o despreparo juvenil diante da maternidade, à evasão escolar e ao alto índice de menores infratores, no desdobramento de uma ausência de planejamento familiar adequado.

Parece-nos importante revisar aqui o conceito de gênero como elemento constitutivo das relações sociais estruturadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos, e um primeiro modo de dar significado às relações de poder. Desta forma, enquanto homens e mulheres, seres sexuados, estamos incorporados a processos de naturalização de atribuições sociais, vivenciados no cotidiano. A importância de perceber a dinâmica desses elementos incide em despolarizar construções estáticas e reconhecer a participação do processo de produção simbólica como elemento dinâmico



A importância das imagens e textos, enquanto espaços discursivos relaciona-se à necessidade de se despolarizar construções estáticas e reconhecer a participação de outros campos de subjetivação no processo de produção simbólica.

*Imagens: caminhos na abordagem da sexualidade*

O reconhecimento da participação de outros campos de subjetivação no processo de produção simbólica abre possibilidade para a observação da gama de significados presentes nos livros que abordam a temática da gravidez na adolescência

Objetos simbólicos, como imagens, estão em praticamente qualquer situação de ensino e neste sentido alguns pressupostos como de Chartier e Foucault nos ajudam a compreender que imagens, como textos, não carregam sentidos em si simplesmente, mas são elementos de um processo mais amplo e complexo de produção de sentidos, dos quais fazem parte também o sujeito, a situação imediata e o contexto sociocultural mais amplo. Para Foucault (2002) ao centrarmos a análise em determinado foco discursivo estamos imbricados em outros focos, pois uma formação discursiva se associa com outra em uma teia de significações.

Devemos ter em mente também que o termo “ler imagens” ou “leitura de imagens” pertence ao mundo das práticas discursivas, e exige cognitivamente esforços distintos daqueles que se faz quando lemos um texto, como nos alerta Roger Chartier (2001):

A idéia de “ler” uma imagem pode ser entendida como metáfora, mas sem esquecer que não é uma leitura, mas uma “leitura” organizada ou pensada conforme os mesmos procedimentos e as mesmas técnicas da leitura de um texto, mas com um objeto distinto. (Idem, p. 142)

Assim a produção e a decifração da imagem são determinadas por lógicas que não são idênticas àquelas que comandam as mesmas operações no caso do texto. Fugimos da noção do discurso apenas como um conjunto de signos, como significantes que representam determinados conteúdos; ou, da noção de que os discursos carregam determinados significados, quase sempre ocultos ou escondidos nos e pelos textos, não imediatamente visíveis, os quais nos é dado desvelar: “É como se no interior de cada discurso, ou num tempo anterior a ele, se pudesse encontrar, intocada, a verdade, desperta então pelo estudioso.” (FISCHER, 2001, p.198). Por esta perspectiva devemos acrescentar que o enfoque atribuído à análise do corpus do material pesquisado revela um recorte preferencial quanto às construções interpretativas relacionadas aos pressupostos teóricos e também às inferências entre o campo empírico e as expectativas do conhecimento em potencial a ser observado. Nossa análise recaiu nas representações imagéticas presentes nas capas de duas



edições de um livro, do mesmo autor, em que a temática da gravidez na adolescência permeia toda a narrativa, sendo que o questionamento pela manutenção ou não da gravidez mantém o leitor sob suspense na trama que se desenrola como uma novela. Esta ênfase é anunciada na sinopse apresentada pelo site da Editora que, neste momento, trabalha com a nova edição da obra.

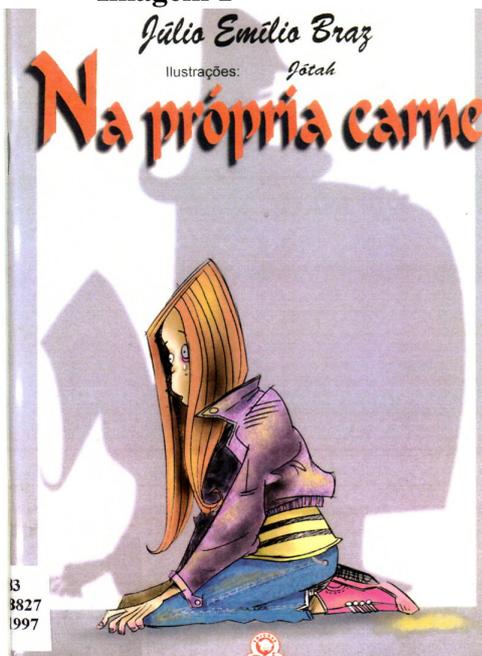
**Sinopse<sup>6</sup>:** *Camila tem apenas 15 anos, mora com os pais, cursa o ensino médio e namora Mateus. Leva uma vida normal até descobrir que está grávida. De repente, os sonhos dão lugar ao medo e às incertezas. Ela tem que se decidir. O que fazer? Como agir? Falar com a família, fazer um aborto? E os riscos, os prejuízos, como ponderar essa situação de forma a torná-la menos traumática?*

**Livro:**

**Na própria carne**

Autor: Julio Emílio Braz

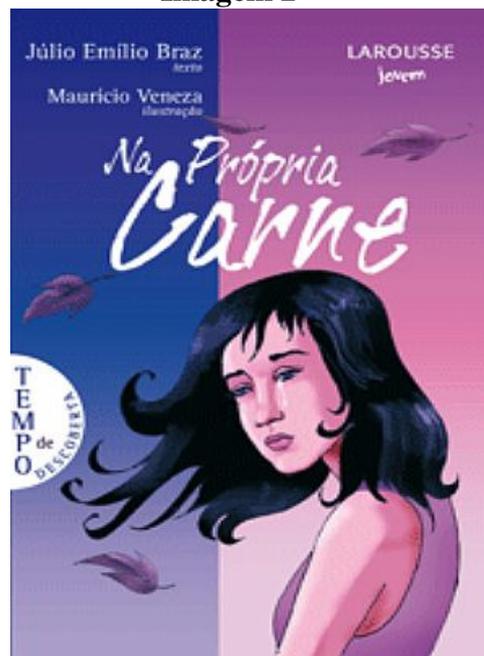
**Imagem 1**



**Ilustrador: JÓTAH**

**Editora Thex - 2002**

**Imagem 2**



**Ilustrador: Maurício Veneza**

**Editora Larousse -2008**

A estratégia utilizada para estudar as imagens das capas dos livros orientou-se pela análise do discurso no sentido atribuído por Foucault em Arqueologia do Saber, Foucault nos diz que os discursos são constituídos por um conjunto de enunciados e são como: “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam”, negando a percepção de que seriam “um puro e simples

<sup>6</sup> Sinopse retirada do site da Editora em 04/04/2010. Disponível em : [www.larousse.com.br](http://www.larousse.com.br)



entrecruzamento de coisas e palavras: trama obscura das coisas, cadeia manifesta, visível e colorida das palavras” (FOUCAULT, 2002, p.56). Assim, ao trabalhar com as imagens dos livros, buscamos analisá-los pelas possibilidades discursivas que geravam, não nos atendo unicamente aos significados dos signos que os compunham. A opção por comparar duas capas do mesmo autor em edições diferentes, de editoras diferentes, nos auxilia a pensar nas possíveis rupturas e resignificações da mesma obra. É importante levar em conta as datas recentes das duas edições, uma de 2002 e outra de 2008, tendo em vista que os discursos são historicamente datados.

Na edição de 2002 (imagem 1) o fundo branco deixa à mostra a sombra da adolescente desolada que de joelhos chora copiosamente; em contraponto à sombra real está uma sombra de mulher grávida desproporcional ao tamanho da jovem. A discrepância das duas sombras, com a jovem ao centro, revela a divisão em que ela se encontra. Parece querer dizer que não existe conciliação possível entre a direção (a vida) até então presente (a sombra da jovem está no lugar certo) e um futuro que se anuncia em oposição a este.

Na edição de 2008 (imagem 2) o fundo em dois tons anuncia uma marca divisória, tons de rosa ao roxo, deixando bem à mostra o rosto constricto repleto de lágrimas. O vento leva folhas como que anunciando a mudança de estação, passagem de tempo, transição.

Há de se destacar ao lado esquerdo da capa, em forma circular com fundo branco, como um selo, os dizeres: “Tempo de descoberta”, assinalando que esta obra consta de uma coleção de livros que abordam temas para jovens, recurso normalmente utilizado pela instituição escolar buscando abrangência de temas considerados “polêmicos”.

Apesar das mudanças nas imagens, introduzidas pela editora atual, possivelmente tentando uma modernização, permanecem as marcas de gênero nas representações das figuras femininas. A ausência do parceiro deve ser notada: restringir a responsabilidade da gravidez ao sexo feminino exclui obrigatoriamente o sexo masculino de qualquer atribuição em um ato pelo qual é co-responsável.

Nas duas imagens a curva corporal da personagem feminina anuncia o “peso” da questão discutida: gravidez na adolescência e aborto são as questões que estruturam toda a narrativa, em que a expressão facial das duas imagens suscita o sentimento de culpabilidade, sofrimento, angústia. Na segunda edição há a figuração da palavra “carne”: maior e em destaque, que evoca o dizer “Vai sentir na própria pele”, carregado significados de castigo, pena, sacrifício.



### *Considerações finais*

O pensamento foucaultiano nos leva a perguntar sobre a forma de nos relacionarmos com a “verdade” ou sobre quais perspectivas nos levaram a acreditar em certos regimes de verdade como únicos em determinado momento histórico. Sob tal aspecto devemos focar a profusão discursiva que atravessa o discurso sobre a sexualidade adolescente, no sentido de atribuir significados essencializados, normalmente veiculados pelo senso comum, sem nenhuma interlocução com pesquisas acadêmicas que vêm lançando luz sobre esta área.

Assim, nesta análise ainda preliminar, foi possível perceber que no caso dos livros eleitos que enfocam a gravidez na adolescência, a gravidez encontra forte significação negativa quando associada a determinado recorte etário, pois o vínculo entre juventude, fecundidade e reprodução, encontra em alguns discursos contornos de “problema social” como discutido anteriormente por Heilborn (2007).

No caso da gravidez da adolescência devemos levar em conta as concepções conceituais de idade, que são construções sócio-culturais, vinculadas às expectativas e percepções do tecido social em que o jovem está inserido. Imbricados nestes sentidos estão representações presentes nas capas dos livros, que perpassam sentidos antes mesmo que a obra em si seja lida.

### *Referências*

- BARTHES, Roland. Aula. São Paulo: Cultrix, 1979.
- BRANDAO, Elaine Reis; HEILBORN, Maria Luiza. Sexualidade e Gravidez na Adolescência Entre Jovens de Camadas Médias do RJ. Cadernos de Saúde Pública, R J: v. 22, n. 7, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, SEF, 1998.
- BRAZ, Julio Emílio. Na própria carne. Editora Larousse. SP, 2008.
- CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.
- \_\_\_\_\_. Do livro a leitura. In: CHARTIER, Roger. Práticas da Leitura, SP: Estação Liberdade, 2001.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. Cad. Pesquisa., São Paulo, n. 114, Nov. 2001 Disponível em: <http://www.scielo.br>, acesso em 26/06/2010.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I. S P,: GRAAL, 1988.
- \_\_\_\_\_. A Arqueologia do saber. RJ, Forense universitária, 2002.



HEILBORN, Maria Luiza. O Ultra-som de uma “Tragédia” Nacional. Folha de São Paulo, São Paulo, disponível em: [www.clam.org.br](http://www.clam.org.br), acesso em 15/04/2007

HEILBORN, Maria Luiza et al. Gravidez na Adolescência: considerações preliminares sobre as dimensões culturais de um problema social. In: SEMINÁRIO GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, 1998, R J. Anais. R J: CEPIA/IPEA, 1998.

MELO, Elizabete Amorim de Almeida. Estudo de uma coleção paradidática de língua portuguesa. In: FERREIRA, Sandra de Almeida. Livros, catálogos, revistas e sites para o universo escolar: Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006